

ATOS ANTIDEMOCRÁTICOS

Ex-ministro do GSI vai depor hoje na PF

Morales ordenou a oitiva de Gonçalves Dias, que deixou o cargo após ser flagrado, em gravações, orientando radicais no 8/1

• LUIZANA PATROLINO • ANDREA MALCHER



Imagens indicam a atuação incompetente das autoridades responsáveis pela segurança interna do Palácio do Planalto, inclusive com a lúcia e conveniente omissão de diversos agentes do GSI\*

Alexandre de Moraes, ministro do STF

Dino não vê contido

O ex-ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) Marco Aurélio Gonçalves Dias prestará depoimento, hoje, para a Polícia Federal. A oitiva ocorre por ordem do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), que ficou por prazo de 48 horas para o procedimento. Gonçalves Dias, como é conhecido, se demitiu do cargo na quarta-feira, depois de ser flagrado em gravações do circuito interno do Palácio do Planalto orientando criminosos que invadissem o edifício e sequestrassem o local, em 8 de janeiro. No mesmo documento, Moraes determinava que a PF informasse a compra de veículos anônimos sobre a obtenção de todas as imagens de câmeras do Distrito Federal que registraram os ataques, inclusive o circuito de monitoramento de Planalto. O magistrado ainda ordena que todos os militares que aparecerem nas gravações sejam identificados.

Caso não tenham sido oitidos, os depoimentos devem ser realizados em 14 (quarenta e dois) horas", escreveu Moraes. "A imprensa veiculou gravíssimas imagens que indicam a atuação incompetente das autoridades responsáveis pela segurança interna do Palácio do Planalto, inclusive com a lúcia e conveniente omissão de diversos agentes do GSI".

Também ontem, o ministro interno do GSI, Ricardo Cappelli, afirmou que trabalhou para levantar todas as informações a respeito da atuação de servidores da pasta no Palácio do Planalto no dia dos atos antidemocráticos. Segundo ele, os dados serão encaminhados ao STF.

"O gene recebe validação do ministro Alexandre de Moraes e vai cumprir, valha a identificação e cumprir a determinação do Supremo Tribunal Federal", disse Cappelli, em coletiva de imprensa, após reunião com o ministro da Defesa, José Milton Monteiro Leite, na tarde de ontem.

Segundo Cappelli, todos os passos acerca da investigação serão repassados ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva. "Vamos fazer tudo com muita tranquilidade, equilíbrio, firmeza,

Estamos começando a levantar os dados. Então, a gente vai fazer uma análise, estudar e apresentar ao presidente, na volta da viagem, do chefe do Exército a Europa), uma opinião, uma avaliação da situação e de ruínas".

Quem também pegou tranquilidade na atuação foi o ministro da Justiça, Flávio Dino. Ele disse não acreditar em contato entre G. Dias e os criminosos que invadiram e despediram o Planalto. "Successivamente, o contato foi muito pouco e general G. Dias, mas, de tudo que ouvi, não acredito que tenha agido marionetado ou de contato com criminosos", frisou Dino a jornalistas no Ministério da Justiça.

Segundo o ministro, o pedido de exoneração de G. Dias não necessariamente representa um indício de culpa. "Se alguém detentor de um cargo em comissão sai, não significa dizer que ele é culpado de qualquer coisa. As vezes, são os fatos circunstanciais e a discricionariedade pública e administrativa", argumentou.

O general decidiu pedir demissão depois de reunião com Lula. Opetra já havia sido aconselhado por aliados a dispensar o militar.

Lula negou, ontem, ter ficado aborrecido com o pedido de exoneração de G. Dias: "Ele saiu por vontade própria", sustentou, ao jornal Valor Econômico.



Lula com G. Dias: presidente disse que o general "saiu por vontade própria" do comando do Gabinete de Segurança Institucional

Destino incerto do GSI

Transição foi na pasta da Defesa

VINCUS DORIA

O ministro da Justiça, Flávio Dino disse, ontem, que há uma discussão no governo sobre extingui o ou não o Gabinete de Segurança Institucional (GSI). Caso o órgão seja preservado, também haverá a discussão se o comando fica com um militar ou com um civil. O titular da pasta também destacou que há uma tentativa de "amigos de terroristas" para tirar o foco das investigações sobre o 8 de janeiro. A oposição ao governo tenta empregar a versão de que o Exército foi negligente com a segurança e também tem responsabilidade nos ataques.

O ministro interno do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), Ricardo Cappelli, e seu antecessor, general Gonçalves Dias, se encontraram, na manhã de ontem, por cerca de uma hora, em uma sala ao lado do gabinete do ministro da Defesa, José Milton Monteiro, para uma conversa sobre a transição de funções. O encontro não foi divulgado oficialmente, se deu na sequência de uma visita de cortesia que G. Dias (como é conhecido) fez ao ministro, de quem é amigo desde o primeiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. G. Dias usou, no ministério por volta das 9h30, foi recebido imediatamente por José Milton Cappelli, chegou por volta das 10h e, após uma conversa entre os três, no gabinete do ministro da Defesa, acompanhado o general a uma sala vizinha, para que pudessem conversar a sós. No encontro, que durou cerca de uma hora, os dois trataram de assuntos do GSI e de medidas que estão sendo adotadas, desde os atos de 8 de janeiro, em relação aos militares envolvidos no episódio.

Paralelamente, José Milton recebeu o comandante do Exército, general Tomaz Paiva, em seu gabinete. Segundo reportagem do Correio, Paiva e G. Dias não se encontraram. O ex-ministro deixou a sede da Defesa logo após a conversa com Cappelli. No fim da manhã, foi a vez do ministro da Justiça, Flávio Dino, chegar ao Ministério da Defesa. José Milton Cappelli, Paiva e Unzueta tiveram uma conversa sobre a crise instalada no governo com a divulgação das imagens da invasão do Palácio do Planalto — que registra uma presença amistosa de G. Dias junto a envolvidos — até o almoço, servido no próprio gabinete. Na quarta da reunião, o futuro do GSI, que pode perder o status de ministério e se transformar em uma secretaria ligada à Presidência da República, sem participação de militares. Depois do encontro, Paiva e Cappelli concederam entrevista à imprensa, que aguardava informações pelas portais do ministério. José Milton e Flávio Dino permaneceram no gabinete, sem falar com jornalistas.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Política Pagina: 2